

Enquanto unidade que historicamente dialoga com a ideia geográfica de espaço, território ou região, o conceito (ou noção) de paisagem nos fornece um entendimento mais integral do que nos cerca. Os estudos das relações entre pessoas e natureza atuam como instrumentos de compreensão das afetividades e percepções que envolvem teias de relações e possibilitam atravessar o limiar entre um [pessoa] e outro [natureza] para pensarmos em uma unidade dinâmica a partir de ambos (Cabral, 2000; Tuan, Yi-Fu 1983). Segundo Certeau (1994), a paisagem pode ser entendida como as ações materiais e imateriais e, ainda, as agências humanas e não humanas que constituem as experiências praticadas (Silveira, 2016).

No sul do Brasil, uma peculiar interação entre humanos e não humanos ocorre: a pesca cooperativa. Prática ritualizada e tradicional que consagra apenas duas localidades no globo como palco dessa dinâmica: Laguna, em Santa Catarina e Tramandaí/Imbé, no Rio Grande do Sul. A pesca cooperativa trata-se da busca conjunta pelos cardumes de peixes, majoritariamente de tainhas, unindo humanos e golfinhos (ou botos, como são popularmente referenciados pela comunidade que com eles interage). Trata-se, portanto, de uma relação de subsistência pois assim como o peixe é alimento para ambos animais (humanos e não humanos) ele é fonte de renda para os pescadores, que comercializam o excedente do pescado que não é consumido por eles e suas famílias.

O estudo concentra-se em Tramandaí, estuário do Rio de mesmo nome do município. A Barra do Rio Tramandaí é por onde o estuário desemboca no oceano e ponto no qual os botos entram espontaneamente no canal da Barra, encontrando os pescadores dispostos na margem do canal para, assim, iniciarem juntos a atividade de pesca. Os botos (*Tursiops gephyreus*) sinalizam ao pescador o momento apropriado para jogar suas tarrafas na água, através de um movimento característico com a cabeça. Esta parceria otimiza a atividade de pesca, uma vez que os dois atores são favorecidos na interação (Simões Lopes, 1991; Santos et al. 2018).

Busco através desta pesquisa compreender como são lidas as paisagens da “Barra” por esses pescadores, como eles atribuem sensivelmente sua inserção nessas paisagens e nesse fenômeno inter-relacional da pesca cooperativa. Além disso, busco traçar quais os signos e elementos que mantêm a afetividade dessa relação.

Embasando-me na perspectiva de Ingold (2000), entendo que não se pode separar o domínio das relações humanas das relações com os não-humanos, na medida

em estas compõem um ambiente comum (Ingold, 2000). Longe da concepção de uma interação meramente exploratória entre pescadores e botos, Barra do Rio Tramandaí sedia uma forma muito mais densa de relação *humanimal*. Trata-se de uma interação afetiva, contínua, comunicacional: os botos percebem o ambiente, cercam o cardume, apontam, mostram, dão sinais sobre a localização das presas. Ou seja, os botos têm agência não apenas sobre a tainha (presa), mas também sobre os pescadores (parceiros de predação). Os pescadores aprendem com os outros – pescadores e botos, humanos e não humanos - a perceber as coisas, e esse aprendizado fornece chaves para a construção de sentidos (Ingold, 2000) sobre o ambiente. Portanto, ser um pescador da “Barra” significa estar inserido em um espaço relacional, onde o saber-fazer é recebido e transmitido intergeracionalmente através das suas vivências *no* e *com* o ambiente, além de suas experiências portadoras de significações, praticadas no cotidiano.

Referências Bibliográficas:

- Cabral, L. O. *A paisagem enquanto fenômeno vivido*. Geosul, v. 15, n. 30, p. 3445, 2000.
- Certeau, M. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes. 1994. (título original 1980.)
- Ingold, T. *The perception of environment: Essays on Livelihood, Dwelling and Skill*. Londres: Routledge, 2000.
- Santos, M. L.; Lemos, V. M. & Vieira, J. P. No mullet, no gain: cooperation between dolphins and cast net fishermen in southern Brazil. *Zoologia (Curitiba)*, 35. 2018.
- Silveira, F. L. A. da. As paisagens coexistenciais interespecíficas, ou sobre humanos e não-humanos compartilhando espaços domésticos numa cidade amazônica. *Iluminuras*, v. 17, n. 42, 2016
- Simões- Lopes, P. C. Interaction of coastal populations of *Tursiops truncatus* (Cetacea, Delphinidae) with the mullet artisanal fisheries in Southern Brazil. *I Biotemas*. v. 4, n. 2, p. 83-94, 1991.
- Tuan, Yi-Fu. *Espaço & Lugar. A Perspectiva da Experiência*. São Paulo: DIFEL, 1983.